

Este trabalho pretende abordar a correspondência enviada por Murilo Mendes a Guilhermino Cesar entre o final da década de vinte e início da década de 30. Através das 13 cartas que compõem o nosso *corpus* de investigação objetivamos discutir o gênero epistolar e a questão da memória cultural verificando suas possíveis contribuições para a literatura e para a constituição da identidade de determinados grupos. Se é verdade, conforme afirma Bettiol, que *o epistolar sempre foi visto como ante-sala da criação literária* discutiremos a importância e o impacto desse fator na obra do autor supracitado. As cartas são parte da memória cultural dos povos e não são, sobretudo, meros documentos históricos; são uma mescla de realidade e ficção uma vez que são escritas com intencionalidade. Escrever implica, portanto, inscrever-se, de alguma maneira, na história. O cotejo entre o *corpus* deste trabalho e as teorias existentes acerca do gênero epistolar visa a examinar a importância e o crescimento desta linha de estudo nos últimos anos e mostrar a sua validade. Murilo Mendes, poeta e intelectual memorável para as letras e para a cultura brasileira, é mais um dos escritores que nos legou um material valioso e, indubitavelmente, passível de contribuição tanto para os estudos de epistolografia quanto de literatura brasileira do século XX. Para realizarmos tal estudo adotamos os princípios teóricos da literatura comparada.